

O PERCURSO POLÍTICO DE CLODOMIR  
SANTOS DE MORAIS DURANTE A  
ATIVIDADE DAS LIGAS CAMPONESAS: A  
CONSTRUÇÃO ORGANIZATIVA E  
POLÍTICA DO MOVIMENTO  
CAMPESSINO EM PERNAMBUCO (1954-  
1958)

The political route of clodomir santos de morais during  
the activity of the campesino leagues: the organizational  
and political construction of the countryside movement in  
Pernambuco (1954-1958)

Raphael Costa Pereira Primo

O PERCURSO POLÍTICO DE CLODOMIR SANTOS DE MORAIS DURANTE A  
ATIVIDADE DAS LIGAS CAMPONESAS: A CONSTRUÇÃO ORGANIZATIVA E  
POLÍTICA DO MOVIMENTO CAMPESINO EM PERNAMBUCO (1954-1958)

Raphael Costa Pereira Primo<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta o percurso político de Clodomir Santos de Morais (1928-2016) durante o período de estruturação das Ligas Camponesas em Pernambuco, entre 1954 e 1958, e as inflexões políticas do militante comunista que levaram o movimento camponês a sua gradual transformação política. Militante do Partido Comunista Brasileiro e aguerrido nas causas sociais, camponesas e operárias, foi cofundador das Ligas Camponesas em Pernambuco e teve importante papel para o redirecionamento do movimento de camponeses para a luta revolucionária. Nestes termos, o objetivo desse texto é analisar a participação de Clodomir de Morais na primeira fase de desenvolvimento organizacional e político das Ligas Camponesas e as circunstâncias que podem ter levado o militante comunista a mudanças na sua trajetória política.

**Palavras-chave:** Clodomir Santos de Morais; Partido Comunista Brasileiro; Ligas Camponesas.

**Abstract:** The article presents the political path of Clodomir Santos de Morais (1928-2016) during the structuring period of the Peasant Leagues in Pernambuco, between 1954 and 1958, and the political changeovers of the communist militant that led the peasant movement to its gradual political transformation. Militant of the Brazilian Communist Party and valiant in social, peasant and working-class causes, was co-founder of the Peasant Leagues in Pernambuco and played an important role in redirecting of the peasant movement to the revolutionary struggle. In these terms, the objective of this text is to analyze the participation of Clodomir de Morais in the first phase of organizational and political development of the Peasant Leagues and the circumstances that may have led the communist militant to the changeovers of his political path.

**Keywords:** Clodomir Santos de Morais; Brazilian Communist Party; Peasant Leagues.

---

<sup>1</sup> Mestrando em História pela Universidade Federal de Goiás. Servidor Público do Estado de Goiás. E-mail: [raphael.primo@gmail.com](mailto:raphael.primo@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8987969014361865>.

## Introdução

Neste ano de 2022 comemoramos os 100 anos da fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o “Partidão” como respeitosa e também é conhecido. Por outro lado, é o mesmo ano que enfrentamos os resultados de um expressivo avanço das forças reacionárias à política brasileira, sendo a eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República em 2018 o seu ponto nevrálgico. Que agora inicia o seu quarto ano trazendo um Governo desastroso em todos os sentidos possíveis, principalmente para a classe trabalhadora, para os hipossuficientes e para as conquistas nos campos étnico e racial. Por isso, sendo o PCB uma histórica organização de luta contra essas forças reacionárias, ter a chance de contribuir com uma compreensão de como se estabeleceram essas lutas e do papel histórico que os seus militantes tiveram nesses últimos 100 anos de luta a favor das classes oprimidas ganha um caráter de resistência. É inegável que esse seja um dos objetivos desse artigo. Sendo assim, em consonância com o propósito de resistência, entendo como proveitosa contribuição trazer o percurso político do militante comunista Clodomir Santos de Moraes (1928-2016), personagem histórico da participação do PCB nas lutas camponesas das décadas de 1950 e 1960, e que durante os anos de 1954 e 1958 teve um papel capital para a estruturação e a organização das Ligas Camponesas em Pernambuco. Uma importante liderança que em vários momentos teve o seu percurso de militância política no campo incógnito ao grande público e pouco aprofundado em produções historiográficas sobre as Ligas Camponesas<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Discussões aprofundadas sobre as Ligas Camponesas em Pernambuco podemos encontrar em obras conceituadas tais como: *As Ligas Camponesas* (Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1982) de Fernando Azêvedo; *As Ligas Camponesas* (Petrópolis, RJ: Vozes, 1984) de Elide Rugai Bastos; *Que são as ligas camponesas? Cadernos do povo brasileiro vol. I* (Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1962) de Francisco Julião; e *História das Ligas Camponesas do Brasil* (Brasília, DF: IATTERMUND, 1997) de Clodomir Santos de Moraes.

Cofundador das Ligas Camponesas em 1955, junto à Francisco Julião, Clodomir de Moraes permanece uma ativa liderança nos movimentos camponeses até o golpe militar de 1964 proscrevê-lo. Logo, não é demasiado afirmar que essa fase de sua militância política se embrica com a história das Ligas Camponesas em Pernambuco, que teve o seu fim com o mesmo golpe. Demasiado também não é o estranhamento à frequência com o qual nos deparamos com historiografias que minimizam a trajetória política e militante de Clodomir de Moraes durante o período mais expressivo dos movimentos camponeses no Brasil, em termos de organização política e social, que é a fase embrionária e organizativa das Ligas Camponesas em Pernambuco, entre 1954 e 1958, estabelecendo o que será um movimento político genuinamente camponês. . Depositário desse estranhamento, acredito que trazer à luz o percurso de atividade política do Clodomir de Moraes durante os primeiros anos de atuação das Ligas Camponesas em Pernambuco, mesmo com os limites que um artigo impõe, é uma vantajosa oportunidade de contribuir para o enriquecimento da história dos movimentos camponeses no Brasil. País este que experimentava desde a década de 1930 um forte arranque histórico das condições gerais do capitalismo brasileiro, que, conseqüentemente, já a partir da década de 1940, elevava à nível de problema nacional para desenvolvimento socioeconômico do país a questão agrária.

Ainda seguindo em defesa da importância da trajetória política desse intelectual militante comunista para a contribuição histórica dos inaugurais anos de organização das Ligas Camponesas em Pernambuco, é fundamental estabelecer a partir de uma perspectiva totalizante e dialética do momento de atividades das Ligas Camponesas e de atividade política de Clodomir de Moraes, tendo conhecimento da sua trajetória política anterior a formação das Ligas Camponesas em 1955, desde os anos de 1940 com o seu envolvimento no movimento estudantil e sindical paulistano, e sua importante aproximação ao PCB no mesmo período, que o advento das Ligas Camponesas é provavelmente o ponto de inflexão mais importante da sua longínqua trajetória

política, militante e intelectual. De um ponto de vista generalizante, o próprio Clodomir de Moraes (2013) percebe essa importante inflexão ao ser questionado sobre a importância das Ligas Camponesas em entrevista ao programa Letras & livros da TV Cidade Livre de Brasília.

“(…) as Ligas Camponesas do Brasil, e não confundir com as mil ligas camponesas na Venezuela e umas duzentas no Província de Corrientes, na Argentina, foi um grande momento de *inflexão* para a luta no campo da época...não só para ela, mas também para todo comunista que passou a pensar uma revolução no Brasil...não tinha mais espaço para reformista. Eu me encaixo”.<sup>3</sup> (Grifo nosso)

Partindo da supracitada constatação de Clodomir de Moraes, como também a das referências bibliográficas lidas sobre o período e os movimentos camponeses aqui trazidos, exergo a possibilidade de entendermos a trajetória política e militante de Clodomir de Moraes, entre 1954 e 1958, como de capital importância para formação organizativa das Ligas Camponesas em Pernambuco ao mesmo tempo que podemos entender sua atividade política junto aos camponeses das Ligas gerando uma inflexão crucial para sua trajetória política. Mas antes de prosseguirmos para o que esse artigo tem como objetivo, entendo pertinente, a bem da boa compreensão do que é proposto, apresentar uma descrição da sua trajetória de vida e política num período que antecede o surgimento das Ligas Camponesas em 1955.

Clodomir Santos de Moraes nasceu em 1928 na cidade de Santa Maria da Vitória, Bahia. Em 1941 chega a São Paulo convidado por um tio e é matriculado no Colégio Salesiano. Segundo Clodomir de Moraes (2013) em entrevista já citada, é no Salesiano o seu despertar para o comunismo e nos traz duas justificativas. Primeiro, ocorria uma Segunda Guerra Mundial, e o colégio católico era formado em sua maioria por professores prol Eixo, já que o corpo docente do

---

<sup>3</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – I Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pomnda4820U>. Acesso em 12/01/2022. A propósito, em alguns momentos trarei o seu ponto de vista sobre os fatos ocorridos no período contido em entrevista concedida ao programa Letras & livros, em setembro de 2013, da TV Cidade Livre de Brasília, pois é uma forma de trazer um Clodomir de Moraes mais “à vontade” falando sobre o tema.

colégio era formado por padres alemães e italianos. Ele já se informava via rádio sobre o caráter reacionário da Alemanha nazista e da Itália fascista, que por consequência o levava a não concordar com a posição dos seus professores e a se perceber diferente naquele ambiente. Segundo, a maioria dos alunos eram filhos de alemães e italianos e brancos de olhos azuis, sendo ele junto a 14 anos alunos os únicos “de cor” e filhos de nordestinos. Diante a essa conjuntura, tem o primeiro contato consciente com as contradições de classes e o preconceito racial, que recrudescem o seu estranhamento diante um espaço claramente não feito para ele. Ainda permanece no Salesiano até o ano de 1946, quando é “convidado” a se retirar por ser um “garoto problema” já que, a cada que se passava, suas contestações a estrutura excludente do colégio passaram a incomodar a direção. Logo em seguida se matricula no Colégio Adventista, onde passa a conviver com os filhos da camada abastada da sociedade paulistana. E é estudando no Adventista, agora com 17 anos, onde passa a colocar no papel suas percepções sobre uma sociedade desigual e injusta, percepções essas que vinha experimentando desde o Salesiano. É um Clodomir de Moraes jovem, lírico, poeta, indignado e, sobretudo, falando sobre luta de classes. Esses textos foram a base do seu primeiro livro *O Amor e a Sociedade*<sup>4</sup>, publicado em 1950, então com 22 anos.

Apesar de já experimentar ares de indignação, sua primeira experiência organizativa ocorre logo após deixar o Colégio Adventista, em 1947, quando, em busca de um melhor ensino que o preparasse para a faculdade, recolhe suas economias de um ano inteiro de trabalho como marceneiro e se matricula no Colégio São Paulo. Nesse típico colégio da pequena burguesia paulistana, Clodomir de Moraes tem contato com o movimento estudantil secundarista e seus expoentes esquerdistas. À título de exemplo, o ex-Presidente da República Fernando Henrique Cardoso era diretor-geral do grêmio estudantil do colégio e foi através da sua gestão que

---

<sup>4</sup> Essa primeira obra de Clodomir de Moraes é uma reunião de poesias escritas durante o seu período no Colégio Salesiano. MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – I Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pomnda4820U>. Acesso em 12/01/2022.

Clodomir de Moraes (2013), segundo o que diz em entrevista, participa do distúrbio urbano de 1947 como secundarista<sup>5</sup> e, no mesmo período, o seu primeiro contato com os militantes do PCB ao ter notícias no movimento estudantil das ações de uma organização chamada por ele de “Liga dos Camponeses Pobres”<sup>6</sup>. Agora, um breve parêntese para essa organização, pois é importante destacá-la nesse momento, mesmo que numa sucinta descrição da sua curta existência, já que o contato de Clodomir de Moraes com a existência da “Liga dos Camponeses Pobres” pode ser entendido como a origem da sua relação com o PCB e, conseqüentemente, da sua participação nas posteriores Ligas dos Camponeses que surgem em 1955.

Entre 1945 e 1947 o PCB tem um breve período de legalidade. O partido cresce muito sua influência e se faz sentir em vários setores da sociedade. Nas eleições de dezembro de 1945, o PCB elege quinze deputados federais e um senador; e vinte e três deputados estaduais em São Paulo. Ao final de 1946, o partido contava com oito jornais diários e um número estimado de cento e oitenta mil membros pelo país. E aproveitando estrategicamente a sua oportuna relevância política, e sob a bandeira de unificar a classe operária e os camponeses, o PCB funda em 1945 a primeira Liga dos Camponeses em Dumont, distrito de Ribeirão Preto, São Paulo. Era um período em que as condições gerais do capitalismo brasileiro buscavam se desenvolver nacionalmente e, a partir desse momento, e não se restringindo a São Paulo, várias Ligas são criadas pelos comunistas do PCB. É o exemplo de José Aires dos Prazeres<sup>7</sup>, líder camponês e

---

<sup>5</sup> O distúrbio ocorre quando as tarifas de bonde e trólebus subiram 150% após a criação da Companhia Municipal de Transporte Coletivo (CMTCC). O movimento estudantil se junta a população e saem às ruas para contestar.

<sup>6</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – I Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pomnda4820U>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>7</sup> Junto a Clodomir de Moraes e PCB, José Aires dos Prazeres terá um papel importante na formação das Ligas Camponesas em 1955. Após a dissolução das Ligas em 1964, com o golpe militar, é a notícia de uma carta datada de 1966 publicada por Moraes como anexo na edição em português da sua obra *História das Ligas Camponesas do Brasil*, lançada em 1997 pela IATTERMUND, e a entrevista dada pela filha à um jornal digital em 2014. Segundo a filha, Prazeres continuou no campo após o golpe de 1964 e, sexagenário, falece em 1968 sofrendo com as complicações das torturas cometidas pelos militares. A entrevista disponível em:

membro do PCB, que restrito pela inconstitucionalidade dos sindicatos rurais, empenha-se em reunir e organizar os horticultores expulsos da região de Recife.

Nesse caminho operaram os ativistas do Partido Comunista, realizando, entre 1945 e 1947, uma grande e organizada mobilização de trabalhadores agrícolas em quase todos os Estados brasileiros. Fundaram-se, então, centenas de Ligas Camponesas, que reuniam milhares e milhares de pessoa. Os êxitos alcançados foram de tal importância que nem os elevados índices de analfabetismo do meio rural impediram a eleição de considerável número de representantes comunistas para as assembleias estaduais e municipais, com a grande contribuição da votação camponesa. (MORAIS, 1997: 12-13)

Mas em 1947, proscrito pelo presidente general Eurico Gaspar Dutra, o PCB passa a concentrar suas atividades nos núcleos urbanos e as Ligas Camponesas perdem visibilidade no cenário rural brasileiro. A partir de 1948, as Ligas Camponesas, com exceção a de Iputinga, não conseguem sobreviver à repressão policial e dos latifundiários e pulverizaram-se em pequenas organizações camponesas de resistência, de assistência e de reivindicação dos direitos dos trabalhadores rurais.

São essas as notícias que chegam ao jovem Clodomir de Moraes sobre a “Liga dos Camponeses Pobres”<sup>8</sup> e que o levou a manter proximidade com os militantes comunistas do PCB<sup>9</sup>, que naquele momento já estavam inseridos no campo através da criação das Ligas Camponesas. Após a experiência de conhecer a militância organizativa, toma a iniciativa, com apenas 19 anos,

---

<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/politica/50-anos-do-golpe/noticia/2014/04/02/das-ligas-a-luta-pela-anistia-que-nao-veio-123467.php>. Acesso em 15 de janeiro de 2022.

<sup>8</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – I Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pomnda4820U>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>9</sup> À título de curiosidade, já que me faltam meios de comprovar a informação, em entrevista ao já citado programa Letras & livros da TV Cidade Livre de Brasília, Clodomir de Moraes alega que o seu “recrutamento” para o PCB foi pelas mãos do pai do ex-Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, o General Leônidas Cardoso (1889-1965). MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=I804s>. Acesso em 12/01/2022. No entanto, apesar do Gen. Leônidas Cardoso fazer parte do quadro do recém-criado Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que à época mantinha relações com o PCB, principalmente após a sua proscrição em 1947, não há nenhuma comprovação de que o General executava atividades de “recrutamento” para o PCB.

de criar a “Associação Nortista” destinada a acolher emigrantes nordestinos que chegavam a São Paulo para o trabalho nas propriedades rurais e, concomitantemente, passa a militar no sindicalismo operário ao ser contratado para trabalhar como operador de máquina na Ford Company. Na montadora estadunidense, onde 3.500 operários eram pressionados a produzir 71 carros por dia, organizou greves por melhores condições de trabalho e o seu grupo de operários militantes era chamado de “Os Baianos”, devido a maioria dos integrantes ser de nordestinos<sup>10</sup>.

Em 1950, agora com 22 anos, Clodomir de Moraes decide deixar São Paulo, segue para Salvador e funda o semanário “Crítica”, mudança que Clodomir de Moraes justifica em entrevista “como necessária para militância”, já que “era no Nordeste onde estava o problema original” (MORAIS, 2013). É na capital baiana onde ganhará os seus primeiros desafetos poderosos, do governador aos latifundiários locais, tendo a vida ameaçada várias vezes devido as suas críticas pontuais contra a exploração sofrida pelos operários e trabalhadores rurais. Diante a essa situação, e temendo pela integridade do militante, o PCB o coloca na clandestinidade e o desloca para Recife, em 1951. E mesmo vivendo temporariamente na clandestinidade, é na capital pernambucana onde Clodomir de Moraes realizará o sonho de cursar uma faculdade ao entrar para Faculdade de Direito da antiga Universidade do Recife, hoje a atual Universidade Federal de Pernambuco, e passa a trabalhar em vários meios de comunicação da capital, entre eles o Jornal do Commercio e a Rádio Clube. Respondendo a uma pergunta da entrevista dada ao programa Letras & livros, Clodomir de Moraes (2013) traz que entre os anos de 1951 e 1954, conciliando o curso de Direito e os trabalhos de comunicação, o PCB o destinava a tarefas de base junto aos camponeses das zonas rurais periféricas a capital pernambucana, e que desses primeiros anos de contato com a realidade campesina pernambucana teve a consciência da real condição de miséria e exploração do homem do campo <sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – I Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pomnda4820U>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>11</sup> Ibid.

## Questão agrária em 1954

Antes de seguirmos com a trajetória do militante Clodomir de Moraes e o início da estruturação do que virá a ser as Ligas Camponesas em 1955, é preciso compreender como se estabelecia a questão agrária no Nordeste, precisamente em Pernambuco de 1954, e as suas iminentes contradições diante o avanço do capitalismo que forçava o desenvolvimento das condições gerais. Em Pernambuco é preciso salientar a crise da oligarquia latifundiária e as expulsões dos camponeses como pontuais para aquele ano pois a questão agrária vinha se estruturando em condições parcialmente não favoráveis aos seus interesses (BASTOS, 1984: 12). Segundo os estudos do professor Mário Grynszpan, a crise estava associada

(...) ao declínio dos antigos engenhos e à sua incorporação ao sistema de usina, e, por outro, à expansão, gerada por um aumento da demanda por açúcar nos pós-guerra, das áreas de plantio de cana com finalidades industriais, avançando sobre os lotes de uso dos camponeses e de suas famílias (GRYNSZPAN, 2006: 61)

Estruturalmente, a questão agrária é uma questão territorial gerada por um “problema estrutural do capitalismo” e que gera conflitos diante as contradições da sua própria estrutura (FERNANDES, 2008: 74). Por isso, é imanente à questão agrária a luta entre classes devido às relações de desigualdade e exclusão causadas pela crescente subordinação da terra às urgências do capital e pertinente a reflexão da professora Elide Rugai Bastos (1984: 09) ao definir como marco histórico geral para esse momento “a questão do desenvolvimento do capitalismo no campo, desenvolvimento esse que, no Brasil, tem acontecido sem que a estrutura agrária seja tocada”.

O avanço do capitalismo na zona canavieira pernambucana se depara com uma estrutura precária ao seu desenvolvimento que além da falta de modernização técnica e maquinária para exploração da terra, tem a maioria das relações de trabalho entre o proprietário de terra e o

camponês se mantendo sob práticas não capitalistas, por exemplo, o pagamento do foro e prática do “cambão”<sup>12</sup>. E se a estrutura para se adequar ao mercado é obsoleta, o capitalismo tensiona mudanças para que essa estrutura encontre condições para o seu desenvolvimento, e a saída escolhida é a arbitrariedade contra o camponês com a “expulsão de foreiros para ocupar a terra pela produção capitalista; a destituição do “morador” das condições que lhe permitem a produção de seus meios de vida; a extinção de contratos de parceria; e a submissão da produção do pequeno proprietário” (BASTOS, 1984: 10).

As alterações do conjunto das relações sociais no campo, forçadas pelas necessidades do capitalismo, passam a constituir uma ameaça às tradicionais formas de relação de poder e de estrutura fundiária. As tensões produzidas pela questão agrária em 1954 abrem espaço para o surgimento de novos movimentos camponeses que, de início, são direcionados a denunciar e combater as arbitrariedades das expulsões.

### A construção organizativa e política das Ligas Camponesas

Partindo da breve explanação acerca da questão agrária que se encontrava em 1954, é expressivo começar com o fato que encabeça temporalmente minha argumentação para a interrelação entre PCB, Clodomir de Moraes e Ligas Camponesas. Em agosto de 1954, na cidade de Limoeiro, Pernambuco, o PCB, os militantes comunistas locais,, sendo Clodomir de Moraes um deles, e os camponeses organizam *1º Congresso Nordestino de Trabalhadores Rurais*, que seria um preparatório para a *2ª Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas*. O Congresso de Limoeiro tinha o objetivo claro de viabilizar o projeto do PCB de mobilização e reorganização da massa rural, “uma tentativa das entidades remanescentes da década de quarenta de

---

<sup>12</sup> Tradicional na região de zona canavieira pernambucana, o “foro” era uma determinada quantia anual que o foreiro era obrigado a pagar ao proprietário das terras que cultivava. O “cambão” era a obrigação que o foreiro tinha de trabalhar gratuitamente para o proprietário cerca de vinte dias por ano (SIGAUD, 1979: 93).

institucionalizarem-se como órgãos de defesa e representação dos interesses dos camponeses” (AZEVEDO, 1982: 58). O Congresso, em parte, foi profícuo e conseguiu deliberar sobre as pautas mais importantes ali levadas, no entanto, como em Pernambuco imperava o poder das oligarquias latifundiárias, onde qualquer tentativa de mobilização campesina era violentamente reprimida pela polícia, em Limoeiro não foi diferente.

Na sua abertura, tropas policiais cercaram o local do encontro, tentando evitá-lo, o que só não ocorreu porque o sindicato de Goiana (entidade extra-legal), numa rápida manobra, mobilizou centenas de camponeses armados de foices e enxadas e invadiu a cidade de Limoeiro, criando uma situação de confronto que terminou garantindo, com recuo da polícia, a realização do congresso. (AZEVEDO, 1982: 59)

Apesar da repressão ocorrida, uma das pautas discutidas e deliberada, segundo Clodomir de Moraes (2013) em entrevista, foi a possibilidade de algum militante do PCB saísse candidato a deputado estadual nas eleições daquele ano<sup>13</sup>. Em seguida, como o planejado era o Congresso de Limoeiro ser um preparatório para a Conferência Nacional, em setembro de 1954, na cidade de São Paulo, o PCB realiza *2ª Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas* e que levou a participação de 308 representantes de dezesseis Estados<sup>14</sup>. Com certeza, a deliberação mais importante foi a criação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) que, entre os seus objetivos, se propunha a centralizar associações existentes e organizar sindicatos rurais.

Retornando com a possibilidade discutida e deliberada no Congresso de Limeira, em setembro de 1954 o PCB decide que Clodomir de Moraes, já fora da clandestinidade e trabalhando como jornalista em Recife, seria lançado candidato a deputado estadual nas eleições

---

<sup>13</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>14</sup> Informação levantada por Sigaud (1979: 112), participaram São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Goiás, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Distrito Federal (RJ), Ceará, Espírito Santo, Alagoas, Pará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

daquele ano<sup>15</sup>. No entanto, o PCB se encontrava proscrito desde 1947 e impedido de concorrer como legenda nas eleições, que levou a saída estratégica de recorrer ao PTB para que a legenda trabalhista abrigasse seus candidatos. Clodomir de Moraes aceita e sai candidato pelo PTB. As eleições ocorrem em outubro de 1954 e o PTB elege 14 dos seus candidatos dentro das 65 cadeiras disponíveis na Assembleia Legislativa de Pernambuco<sup>16</sup>. Segundo Clodomir de Moraes (2013) em entrevista<sup>17</sup>, o resultado das eleições pernambucanas para deputado estadual foi uma grande conquista para as forças progressistas que lutavam pelos direitos dos camponeses pernambucanos, haja vista a vitória não se restringir às 14 cadeiras adquiridas pelo PTB<sup>18</sup>; na mesma eleição Francisco Julião, pelo PSB, e Miguel Arraes, pelo PST, são eleitos deputados estaduais.

A eleição de Moraes para a Assembleia pernambucana marca a primeira fase do projeto que o PCB tinha de reorganizar os camponeses pernambucanos. Naquele momento, apenas a Liga de Iputinga (PE), remanescente das Ligas Camponesas de 1945, permanecia organizada sob a direção de José dos Prazeres, antigo quadro do Partido Comunista (MORAIS, 1997: 18). Clodomir de Moraes, que mantinha uma relação estreita com José dos Prazeres desde a sua chegada em Recife, guardava enorme admiração pelo militante comunista pernambucano desde o seu primeiro contato com as “Ligas de Camponeses Pobres” de 1945 e pela sua resistência em manter a última Liga

---

<sup>15</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>16</sup> Banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em <https://www.tse.jus.br/>. Acesso em 22 de janeiro de 2022.

<sup>17</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>18</sup> É importante fazer uma nota sobre essa afirmação de Clodomir de Moraes. Apesar do PTB receber militantes comunistas em sua legenda, desde a proscrição do PCB em 1947, o partido trabalhista abrigava também inúmeros políticos que defendiam os interesses das classes produtoras e latifundiárias nordestinas. Por exemplo, o PTB que elegeu Clodomir de Moraes deputado estadual em 1954, elegeu Constantino de Albuquerque Maranhão na mesma eleição. Maranhão foi um parlamentar conhecido por defender na tribuna legislativa pernambucana os interesses dos latifundiários e proferir discursos anticomunistas.

desse período, e, segundo Clodomir de Moraes (2013), juntos debatiam a necessidade de um campesino organizado<sup>19</sup>.

E aqui trago minha percepção sobre quais foram as articulações que, ao se depararem com o caso dos “galileus”, substanciaram o que veio a ser as Ligas Camponesas de Pernambuco em 1955: a retomada de um projeto do PCB para reorganização política dos camponeses, a eleição de Clodomir de Moraes para deputado estadual e a relação desse com José dos Prazeres, último dirigente ainda em atividade das Ligas de 1945, o avanço do capitalismo monopolista sobre zona da mata, intensificado em 1954, e a movimentação dos camponeses insatisfeitos com as arbitrariedades cometidas com as suas expulsões. Ademais, percebo outro momento de inflexão na trajetória política do militante Clodomir de Moraes, já que nessa fase se instaura o militante comunista do PCB, o político e a liderança rumo a participar da movimentação campesina em pleno desenvolvimento. Percepção essa que de modo algum desmerece o papel carismático, aguerrido e político de Francisco Julião.

Pois é com Francisco Julião que os “galileus”, como ficaram conhecidos os camponeses foreiros do Engenho da Galiléia, terão um papel histórico importantíssimo para o trajeto das lutas campesinas, pois, regional e nacionalmente, representarão uma complexa estrutura de sentidos para os movimentos sociais diante a expansão do capitalismo no campo. Segundo Bastos (1984: 18), o “galileu” “simboliza o campesinato nordestino que vive próximo aos empreendimentos capitalistas, representando um obstáculo à sua expansão”.

O Engenho da Galiléia se localizava em Pernambuco, no município de Santo Antão, Zona da Mata e já nos anos de 1940 os seus proprietários tinham deixado de explorar a cana em suas terras e as arrendavam para famílias de camponeses. Os arrendatários, conhecidos regionalmente como foreiros, trabalham a terra usando o trabalho familiar e da terra tem o seu único meio de subsistência. Em 1954, 140 famílias arrendavam o Engenho, que, “além da reposição dos meios

---

<sup>19</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.

de produção, devem retirar do rendimento global o pagamento da renda da terra, que é feito em dinheiro: é o foro” (BASTOS, 1984: 18). Cada família, à época, pagava o foro de Cr\$ 6.000 por hectare de uma terra, que à venda, valeria Cr\$ 10.000 por hectare (ANDRADE, 1964). Dois anos de foro de apenas uma família pagaria toda a terra, que, nefastamente, exemplifica bem o porquê de os proprietários de terra resistirem à implementação de direitos aos trabalhadores da zona canavieira pernambucana. Além do foro, os camponeses encontrados nessa modalidade de exploração de trabalho no campo tinham que bancar a manutenção da terra e os insumos para lavoura. A realidade para quem não pagasse o foro era a expulsão pelo dono da terra, aliás, situação vivenciada por inúmeros foreiros. É nessa situação que se encontrava o foreiro José Hortêncio, um dos arrendatários do Engenho do Galiléia, e por não ter como pagar o foro, é ameaçado de expulsão pelo dono da terra. Sem alternativa, resolve procurar José dos Prazeres. Hortêncio conhecia Prazeres desde 1952, quando trabalharam juntos no engenho Bela Vista e sabia da fama de “politizado” que o dirigente da Liga de Iputinga carregava. Em carta à Clodomir de Moraes, datada de 1966, Prazeres descreve como foi o encontro.

Em 1954 José Hortêncio foi pagar o arrendamento, que era de 7.200 cruzeiros, mas levou faltando 2 mil, e o velho senhor do engenho o botou pra fora. Ele, me contando, eu disse: se vocês quiserem, e confiam em mim, eu dou um jeito nisso. Ele me perguntou: - e como?. Vamos fundar uma Sociedade, quando todos forem sócios, casa um empresta 1.500 cruzeiros à Sociedade, nós compramos o Engenho, vocês não pagarão mais arrendamento. Cada um fica dono do seu sítio, assim o dono não bota mais ninguém pra fora, não destelha a casa, e vocês ficam donos dos seus sítios e pronto! Ele perguntou: como arranjar os 1.500 cruzeiros? Eu respondi: Se houve compreensão e confiança, é fácil. Vende-se o cavalo, a vaca, a jóia da mulher e os 1.500 cruzeiros se arranjam. (MORAIS, 1997: 63)

Esse encontro ocorre em maio de 1954, em dezembro do mesmo ano, quando Prazeres estava a trabalho em Tamatamirim, Hortêncio aparece novamente e diz “Senhor Prazeres, o povo quer a sociedade, eu vim acertar com o senhor” (MORAIS, 1997: 63). Seguindo a proposta, José Hortêncio junto aos demais foreiros do Engenho fundam a associação Sociedade Agrícola de

Plantadores e Pecuáristas de Pernambuco (SAPP), que BASTOS (1984: 19) caracteriza como uma “sociedade civil beneficente, de auxílio mútuo, cujos objetivos são, primeiramente, a fundação de uma escola e a constituição de um fundo funerário e, secundariamente, a aquisição de implementos agrícolas e reivindicação de assistência técnica”. Um passo importantíssimo de resistência às ameaças de expulsão.

Entretanto, entre os primeiros meses de 1955, o dono da terra, que de início não fez objeção à criação da associação, influenciado por outros proprietários que denunciavam a associação ser subversiva, interdita a SAPP e pede judicialmente a expulsão dos foreiros que ali estavam há mais de quinze anos (STEDILE, 2012: 26). Sofrendo intimidações por parte da polícia e com a ameaça de expulsão, Prazeres resolve levar a SAPP à Recife em busca de ajuda política e visibilidade da situação. De acordo com Moraes (1997: 19), a essa altura das repressões, a SAPP já tinha sido apelidada de Ligas Camponesas pelos latifundiários da região devido a relação da associação com o dirigente da antiga Liga da Iputinga e a fama corria a capital pernambucana, o que levou Prazeres a procurar o deputado estadual Clodomir de Moraes na Assembleia. Em entrevista, Clodomir de Moraes (2013) afirmar que intermediou o contato de Prazeres e a SAPP com outros deputados ajustados com a causa camponesa e opositores do Estado, e que logo de início resolvem constituir “um organismo informal de apoio urbano” às Ligas Camponesas<sup>20</sup>.

É nesse contexto que o advogado e deputado estadual Francisco Julião<sup>21</sup> é inserido na trajetória das Ligas Camponesas; como um dos membros do “organismo informal” e suporte jurídico no caso de expulsão dos “Galileus”, mas não só por isso. Segundo Moraes (2013),

---

<sup>20</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>21</sup> O Deputado Estadual Francisco Julião de Paula acabara de assumir o mandato pelo PSB, conquistado nas mesmas eleições em que Clodomir de Moraes havia vencido, como mencionado anteriormente. Era conhecido por defender causas sociais e por publicizá-las, e, segundo Moraes (2013), estava sempre envolvido em “questões da esquerda”.

“Francisco Julião não militava pelo partido, mas a mulher dele, Alexina Crêspo, que militará pelas Ligas, será a ligação das Ligas, via Havana, com Mao Tsé-Tung”. Definida essa conjuntura, o PCB resolve aproveitar o oportuno momento para dá continuidade ao seu projeto e delibera que Clodomir de Moraes organize junto às lideranças camponesas o *Congresso de Salvação do Nordeste* em agosto de 1955, Congresso este que foi a grande inflexão das Ligas à consolidação como um movimento camponês social, político e organizado de ordem regional, tendo o apoio dos deputados estaduais Clodomir de Moraes, junto ao PCB, e Francisco Julião, que tinha a confiança dos setores mais progressistas e liberais da classe política e intelectual<sup>22</sup>. Consolidação e apoios que se assentam no *Iº Congresso Camponês de Pernambuco*, em setembro de 1955, organizado pelo professor Josué de Castro, à época diretor-geral da FAO (*Food and Agriculture Organization*), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

(...)é desse congresso que nasce a estrutura orgânica das Ligas Camponesas e se amplia a sua ligação com as camadas populares e os setores mais progressistas da capital, que passam a formar uma base de apoio fundamental para a ação política na área rural(..)seja através do deslocamento de quadros e militantes para o campo, seja pelo suporte jurídico e político-parlamentar(..). (AZEVEDO, 1982: 67)

O Congresso elege Prazeres presidente das Ligas Camponesas, que levou “pela primeira vez em sua história política e social, o Recife presenciar uma passeata campesina, que desfilou silenciosamente pelas ruas centras da cidade” (AZEVEDO, 1982: 67) e, ademais, mantém Francisco Julião a frente do caso de expropriação dos “Galileus”. E é a partir desse momento também que, segundo Clodomir de Moraes (2013) em entrevista, ele se consolida como um

---

<sup>22</sup> Azevêdo (1982: 65) define os resultados do Congresso como “um momento muito importante, de inflexão política e ideológica, a nível regional, como profundas repercussões na vida política-partidária a nível estadual, na medida em que praticamente selou um compromisso entre os setores populares e as frações mais liberais das classes dominantes (...), as quais se encontravam sub-representadas no governo (...)”.

“mobilizador das várias frentes de luta a favor do homem do campo”<sup>23</sup>, função que exercera durante todo o período de atividade das Ligas Camponesas, reconfigurando integralmente sua ação política a favor das causas camponesas.

No mais, para finalizar esse momento, trago a genialidade de Francisco Julião como advogado, e que a fez jus ao invocar a lei dos locatários no caso dos “galileus”. Julião alega que o foro pago todo mês pelos foreiros, apesar de não previsto legalmente, poderia ser tipificado como um aluguel pago ao dono da terra para o uso dela. Além disso, prevendo morosidade na ação judicial, resolve denunciar a situação de arbitrariedade que se encontravam os “galileus”, tanto na tribuna da Assembleia como através dos jornais. O caso dos “galileus” ganha espaço na imprensa nacional e o apelido de Ligas Camponesas dado à SAPP pelos latifundiários ganha os periódicos. A situação dos “galileus” se estende até o ano de 1959, quando, por meio de um projeto de lei de autoria do deputado Carlos Luiz de Andrade, a Assembleia Legislativa de Pernambuco desapropria o Engenho. Uma derrota espantosa para as oligarquias latifundiárias, na verdade, mais uma, pois a partir do *Congresso de Salvação do Nordeste* ocorrido em 1955 o projeto era derrubar as oligarquias pernambucanas.

De acordo com Clodomir de Moraes (2013), após o *Congresso de Salvação do Nordeste*, o PCB definiu um programa para os próximos dez anos que, segundo ele, “deveria transformar a oligarquia agrária em outra coisa que não fosse aquilo”<sup>24</sup>, e “transformar” já seria uma vitória diante a extrema pobreza em que vivia o camponês pernambucano, que resultava das características de uma economia estancada, em crise, mas mesmo assim era a economia açucareira que sustentava o Estado e a oligarquia agrária desde 1937 (MORAIS, 1959: 17). E, na análise dos fatos, o Congresso de 1955 se estabeleceu como o primeiro ataque às oligarquias através de suas resoluções que geraram resultados por anos.

---

<sup>23</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>24</sup> Ibid.

O Congresso de Salvação do Nordeste exerceu extraordinária influência na política econômica e social do Nordeste brasileiro nos anos subsequentes. Uma de suas resoluções foi a realização de um congresso especial para debater os problemas agrários da região. Este foi realizado três anos mais tarde (1958), com o nome O Encontro de Salgueiro, que contou com representantes do presidente da República e de governos estaduais da área. O general Machado Lopes, que representou o Governo Federal, informou ao presidente Kubitschek que aquela reunião o havia convencido de que o Nordeste era uma zona explosiva, merecendo imediatas soluções para seus problemas. No ano seguinte, realizou-se o Seminário de Garanhuns, que estudou com profundidade os problemas sócio-econômicos da região. O descobrimento da dura realidade nordestina fez surgir o chamado Conselho de Desenvolvimento do Nordeste (CODENO), do qual nasceu, imediatamente, a SUDENE. (MORAIS, 1997: 30)

Ao longo dos últimos anos da década de 1950, o cumprimento das resoluções tremeu os alicerces das oligarquias pernambucanas, que transformou a zona canavieira num campo de selvageria e arbitrariedades. A violência policial foi crucial para a repressão vinda do Estado e das oligarquias e centenas de líderes camponeses foram presos e torturados. Moraes (2013) lembra o momento:

“(..) a gente estava lá. Realizávamos os encontros, chamávamos os líderes e o camponês. Não tinham medo. Mas foi sério. Todo camponês que tinha ligação com as Ligas foi preso. Muitos morreram. O programa do PCB era claro. Tem que derrubar. E eu estava lá organizando tudo desde o Congresso da Salvação. As Ligas no campo e a Frente do Recife que tinha o apoio dos comerciantes, sindicatos assalariados e pequenas indústrias”.<sup>25</sup>

Enquanto as Ligas e os camponeses estavam no campo, era a Frente do Recife<sup>26</sup> que abalava a estrutura da política oligarca, feito mencionou Clodomir de Moraes (2013). A Frente tinha vencido a eleição popular para prefeitura de Recife em 1955, derrotando o candidato da oligarquia com Pelópidas da Silveira, do PSB, e foi a mais expressiva derrota política da oligarquia

<sup>25</sup> Ibid.

<sup>26</sup> A Frente do Recife foi uma coligação entre o PSB, o PTB e o PTN, com apoio do PCB na clandestinidade, que tomou frente no espectro político para derrubar nas eleições os candidatos da oligarquia pernambucana. Mais sobre o tema, consultar a obra de José Arlindo Soares *A Frente do Recife: e o governo do Arraes – nacionalismo em crise – 1955/1964* (Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1982).

em anos (MORAIS, 1997: 30). Mas a derrota do candidato da oligarquia a prefeitura veio principalmente dos votos dos comunistas, socialistas e trabalhistas. E se objetivo era derrubar a oligarquia, a prefeitura era o primeiro passo para o governo estadual, mas, segundo Clodomir de Moraes (2013) em entrevista, “voto só de comunista não derruba estado tem que ter a pequena burguesia”<sup>27</sup>. Se Clodomir de Moraes pensou isso à época, não se sabe, se sim, foi profético. Explico.

Em 1956, a governo de Pernambuco envia a Assembleia um projeto de reformas para o Código Tributário que elevava os impostos e a reação das classes empresariais, industriais e de comerciantes foi imediata, que passam a levantar a bandeira da luta contra o novo Código, ganhando o apoio dos líderes sindicais e das Ligas Camponesas. Greves se espalham por Pernambuco paralisando indústrias, comércios, bancos e agricultura. E a importância desse momento para os camponeses é posta por Moraes (1997: 31): “(..) para os agricultores, que ainda não podiam organizar-se, (..) as greves exerceram um importante papel de conscientização e politização, a mesma que frutificaria num maior nível de organização e de combatividade nas greves gerais do agro (...)”. O apoio da pequena burguesia era mesmo necessário, como “profetizou” Clodomir de Moraes, e, em 1958, a Frente do Recife vence as eleições para governador com Cid Sampaio e coloca fim a hegemonia política da oligarquia.

A meu ver, o ano de 1958, com derrocada política da oligarquia latifundiária nas eleições para governador, foi o último de uma fase iniciada em 1954, período que se percebeu a mobilização dos camponeses rumo ao modelo de ação organizada e a consolidação do campesinato como figura política. Percurso de luta de pouca nitidez revolucionária, traçada mais na instância jurídica do Código Civil<sup>28</sup>, no apoio das forças políticas e na organização de frentes

---

<sup>27</sup> MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Moraes – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.

<sup>28</sup> Inicialmente, Francisco Julião recorrerá ao Código Civil pois o problema se encontrava nesse âmbito: o pagamento do foro e de benfeitorias nas terras aos proprietários, que estrategicamente conseguiu caracterizar como aluguel e relação comercial.

para a organização e auto-organização dos camponeses no campo da reivindicação de direitos, e menos nas questões de direito à terra (AZEVEDO, 1982: 53). As Ligas Camponesas atravessam de 1958 para 1959 com mais de 35 mil associados, sendo a mais expressiva organização ligada a ULTAB, mesmo não mantendo o caráter de sindicato defendido pelo PCB, mas como uma poderosa organização civil de camponeses de caráter autônomo.

A partir de 1959, os rumos das Ligas Camponesas tomam outra direção com o advento da Revolução Cubana e sua bem-sucedida reforma agrária. A tendência maoísta de organização revolucionária a partir do campo ganha protagonismo na organização, e com o sucesso de algumas desapropriações de terra, a pauta passa a ser reforma agrária e o fim do latifúndio.

### **Considerações finais**

Primeiramente, preciso pontuar que trazer um personagem da envergadura histórica feito é a do Clodomir Santos de Moraes e trabalhá-lo num contexto tão complexo como foi o período das lutas camponesas pernambucanas dos anos de 1950 é exercício que demanda fôlego e perseverança. No entanto, prazeroso pelo fato de se deparar a cada momento da pesquisa com um personagem riquíssimo pela complexidade de sua trajetória política e militante a favor das lutas sociais no campo. Sobre Clodomir de Moraes, um trabalho que espero não ser o último.

Tendo em vista a intenção desse trabalho, busquei demonstrar o mínimo da reciprocidade dos resultados políticos na relação entre a trajetória política de Clodomir de Moraes e a fase inicial de organização política das Ligas Camponesas entre 1954 e 1958.

E como falo de reciprocidade, o primeiro de período de atividade organizacional e política das Ligas Camponesas com certeza foi determinante para trajetória política e intelectual de Clodomir de Moraes. Do período de atividade nas Ligas Camponesas, Moraes levou a experiência organizacional com os camponeses pernambucanos para a sistematização de sua Teoria da

Organização no Campo, usada em várias experiências de organização da massa camponesa pelo mundo e, no Brasil, presente no caderno de formação e fundação do Movimento dos Trabalhadores Rurais (MST).

### Referências bibliográficas

ANDRADE, Manuel Correia. *A terra e o homem no Nordeste*. São Paulo: Brasiliense, 1964, 334p.

AZEVÊDO, Fernando Antônio. *As Ligas Camponesas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, 145p.  
BASTOS, Elide Rugai. *As Ligas Camponesas*. Petrópolis: Vozes, 1984, 141p.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *O MST e as reformas agrárias do Brasil*. In: Revista NERA Ano IX, N° 24, outubro de 2008, 13p.

GRYBSZPAN, Mario. *O período de Jango e a questão agrária: luta política e afirmação de novos atores*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. (Orgs.). *João Goulart: Entre a memória e a história*. Rio de Janeiro: FGV, 2006, 191p.

MORAIS, Clodomir Santos de. *História das Ligas Camponesas do Brasil*. Brasília: IATTERMUND, 1997, 92p.

MORAIS, Clodomir Santos de. *Queda de uma oligarquia*. Recife: Gráfica Editora do Recife, 1959, 187p.

SIGAUD, Lygia. *Os clandestinos e os direitos: estudos sobre trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco*. São Paulo: Duas cidades, 1979, 273p.

SOARES, José Arlindo. *A Frente do Recife: e o governo do Arraes – 1955/1964*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, 147p.

STEDILE, João Pedro(org.). *A questão agrária no Brasil vol. 4: história e natureza das Ligas Camponesas 1954-1964*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, 223p.

## Fontes

MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Morais – I Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pomnda4820U>. Acesso em 12/01/2022.

MORAIS, Clodomir Santos de. Entrevista com Clodomir Santos de Morais – II Parte. Youtube, 13/09/2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=edV6Pyk4LPY&t=1804s>. Acesso em 12/01/2022.